

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**DANIEL DIAS PEREIRA
2017200530203**

GESTÃO PÚBLICA

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP**

**VOTORANTIM
2018**

DANIEL DIAS PEREIRA
2017200530203

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização
em Gestão Pública da Universidade
Federal de São João Del-Rei como parte
dos requisitos necessários à obtenção do
título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Flávio Silva Belchior

VOTORANTIM

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIEL DIAS PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em
Gestão Pública da Universidade Federal de São João Del-Rei como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Ms. Flávio silva Belchior
PUCSP
Presidente da Banca

Prof. Dr. Viviane ChunquesGervasoni
UMESP

VOTORANTIM
2018

RESUMO

A falta de segurança pública é um problema que vem sendo enfrentado por toda a população brasileira e, a cada dia, crescem os índices de violência no país. Diariamente, o que se vê nos noticiários, são crimes em suas mais diversas formas acontecendo de forma quase que considerada rotineira. O mundo inteiro vive uma onda de violência nunca vista na história e os agentes que são responsáveis por realizar a segurança da sociedade se veem numa situação de caos e muito próxima ao abandono total. No município de Sorocaba, crescem os índices de furtos, roubos, assaltos a mão armada, entre outros. A população busca, muitas vezes de forma desesperada, se proteger de toda esta violência. Os órgãos de segurança do município procuram implementar políticas de segurança que sejam eficazes no combate da criminalidade, porém, muitas vezes sem sucesso. O presente trabalho buscou conhecer e entender as políticas públicas de segurança vigentes no país e, a partir destas informações, juntamente com os dados coletados no município de Sorocaba-SP, descobrir se há possibilidade de criação de novas formas de gestão da segurança pública para dirimir os problemas no enfrentamento à violência que ocorre no município alvo do estudo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Segurança. Violência.

ABSTRACT

The lack of public security is a problem that is being faced by the entire Brazilian population and, every day, the rates of violence in the country are increasing. Daily, what you see in the news, are crimes in their most diverse forms happening in an almost routine way. The whole world is experiencing a wave of violence that has never been seen in history, and the agents who are responsible for realizing the security of society are in a situation of chaos and very close to total abandonment. In the municipality of Sorocaba, the rates of robbery, robbery, armed robbery, and others increase. The population seeks, often desperately, to protect themselves from all this violence. The municipal security organs seek to implement security policies that are effective in fighting crime, but often unsuccessful. The present work sought to know and understand the public security policies in force in the country and, based on this information, together with the data collected in the city of Sorocaba-SP, find out if there is possibility of creating new forms of public security management to resolve the problems in facing the violence that occurs in the target municipality of the study.

Keywords:PublicPolicy. Safety. Violence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ocorrências anuais de delitos em Sorocaba.....	25
Tabela 2- Índices da violência na região de Sorocaba.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Há quanto tempo você reside em Sorocaba?.....	27
Gráfico 2- Você ou alguém muito próximo já sofreu algum desses tipos de violência em Sorocaba nos últimos 5 anos?.....	28
Gráfico 3- Em sua opinião, como está a questão da violência na cidade de Sorocaba?.....	28
Gráfico 4- Em sua opinião, a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública é eficiente?.....	29

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4. METODOLOGIA	15
5. A VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE	16
5.1. A luta de classes e a violência	17
6. SEGURANÇA- DIREITO PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO	19
6.1. A Secretaria de Direitos Humanos e o direito à segurança da pessoa.	21
7. A VIOLÊNCIA EM SOROCABA E A QUESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NAS GRANDES METRÓPOLES	23
7.1. Breve histórico do município de Sorocaba-SP.	24
7.1.1. Os índices de Sorocaba.	25
7.2. A questão da segurança pública nas grandes metrópoles brasileiras.	26
8. PANORAMA DA VIOLÊNCIA E PERSPECTIVAS DA SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP	27
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	35

1.INTRODUÇÃO

A violência é um problema cada vez mais recorrente na realidade brasileira. Diariamente se ouve nos noticiários reportagens sobre os mais diversos crimes como furtos, assaltos, sequestros, estupros e, principalmente homicídios. Nem sempre estes crimes conseguem ser solucionados a contento, muitas vezes por falta de políticas públicas de segurança que se mostrem eficazes, não só na solução de tais crimes, como também no combate aos mesmos.

LIMA *et al.* (2016, p.54) citam que “o país gasta o equivalente a países desenvolvidos e nem por isso conseguereverter o quadro de medo e insegurança, muito em função de um modelo falido de organização policial e administração de conflito”.

Apesar dos gastos com segurança pública serem iguais aos de países desenvolvidos, a gestão destas políticas de segurança são, muitas vezes, arcaicas e não refletem as necessidades e realidades que o país está vivendo.

Partindo destas informações, o presente trabalho buscou conhecer e entender as políticas públicas de segurança vigentes no país e, a partir destas informações, juntamente com os dados coletados no município de Sorocaba-SP, descobrir se há possibilidade de criação de novas formas de gestão da segurança pública para dirimir os problemas no enfrentamento à violência que ocorre no município alvo do estudo.

O mesmo teve sua justificativa por se tratar de algo que poderá contribuir com o aumento da segurança no município de Sorocaba, pois mostra-se necessária a implementação de novas políticas públicas de segurança que se adaptem com a realidade que o município tem vivido, de forma a assegurar aos órgãos de segurança pública meios de garantir a efetivação dos serviços prestados à população.

2. OBJETIVO

Esse presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a importância da implementação de políticas públicas na área da segurança e avaliar sua competência social no município de Sorocaba, localizada no Interior de São Paulo.

Foram traçados alguns objetivos específicos como: conhecer os órgãos responsáveis pela segurança no município; compreender as políticas públicas que já são utilizadas no município, visando a segurança da população, analisando seus pontos fortes e fracos; estudar o que ainda pode ser realizado pelos órgãos competentes, para buscar a melhoria destas políticas de forma a diminuir a incidência de violência crescente no município nos últimos anos.

Após a definição do tema e objetivos o trabalho foi dividido em 4 capítulos. O primeiro capítulo “A violência na história da humanidade” buscou realizar um levantamento sobre os conceitos de violência e a evolução da mesma na história da humanidade.

O capítulo 2, intitulado “Segurança- direito previsto na Constituição” procurou compreender os estudos a respeito da segurança pública no país, tomando por base a garantia prevista na Constituição Federal e buscando conhecer exemplos de gestão das políticas públicas de segurança que obtiveram resultados positivos até o presente momento.

Já o terceiro capítulo “A violência em Sorocaba e a questão da segurança pública em grandes metrópoles” teve o intuito de conhecer de forma mais objetiva a história e os casos de aumento da violência a partir do crescimento da população, buscando compreender as políticas públicas de segurança em vigência no município.

No quarto e último capítulo “Panorama da violência e perspectivas da segurança no município de Sorocaba-SP”, foi realizado um levantamento através de desenvolvimento de um questionário aplicado à população para obter informações dos mesmos em relação a percepção dos métodos de enfrentamento à violência adotados pelos gestores públicos da cidade alvo do estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de violência é algo que está arraigado na vida e na rotina do ser humano. Minayo (2005) descreve tal conceito como:

“...uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.”

Ferrari (2006), porém, retrata um novo contexto para o fenômeno da violência na atualidade,

O contexto sócio-histórico faz com que a agressividade e/ou a violência tenham suas formas fenomênicas de expressão alteradas. Assim, pensar um pouco sobre as formas de manifestação do que se denomina violência na atualidade é deparar-se com um espetáculo que pode ser acompanhado, ao vivo, por imagens que refletem o descuido com a dimensão simbólica da vida, exposta pelos meios de comunicação.

É sabido que o ser humano está sempre em constantes mutações em suas relações com o meio em que vive. Essas relações englobam dimensões culturais, sociais, psicológicas econômicas e todo o cotidiano destes seres, definindo seus comportamentos dentro da sociedade. Citando SILVA (2010), pode-se dizer que,

Nessa trama social, o ser humano é construtor de si mesmo, em todos os seus sentidos, inclusive da sua violência, mediante suas relações com os demais seres humanos, por meio do campo da cultura, da política, da economia, da educação etc. Como tal, o indivíduo não existe por si mesmo, mas pela convivência social, pelas diferentes dimensões do desdobramento da vida coletiva. A violência tem suas raízes nessas relações de convivência e não na natureza do indivíduo. A violência é uma relação humana; ela não existiria se a vida humana fosse algo individual.

De acordo com Minayo (2005, p.23) não há como isentar uma sociedade da violência, pois sempre haverá aqueles que se utilizarão de privilégios para alcançar o que desejam, seja pelo uso da força ou mesmo do poder que exercem sobre tal sociedade. Porém, as mesmas se diferenciam, sendo mais ou menos violentas, a partir da forma como se impõem para solucionar seus conflitos.

Os grandes centros urbanos são os que mais sofrem com o aumento da violência, nas suas mais diversas modalidades como crimes comuns, violência familiar e doméstica, estupro, entre outros. Porém, estes não ocorrem somente em grandes centros e, hoje, é cada vez mais comum em pequenas cidades.

Enquanto tais índices crescem e aumenta o tipo de violência, o poder de polícia continua sendo regido por leis arcaicas, onde lhe são atribuídos poderes que, na prática, acabam sendo vistos pela população como abuso de autoridade. Segundo explica SUDBRACK (2010):

[...]O policial humilde também representa um bode expiatório para a instituição policial militar e para o Poder Judiciário. Quando o PM agride ou mata alguém estranho aos grupos para os quais lhe é facultado o direito de usar a força, ele é punido. Perde o posto e, em casos extremos, passa a ser tão ou mais marginal do que os outros, retornando às suas origens. É uma catarse da moral coletiva: punem-se os subalternos. Às vezes, pouco importa que sejam policiais ou bandidos, o que importa é que as elites se preservem. Em síntese, os policiais são submetidos à mesma dominação de classe, são domesticados assim como as vítimas que eles prendem ou matam.

Isso faz com que aumente cada vez mais a sensação de abandono da população pelo poder público nas questões de segurança, de outro estão a polícia e demais órgãos responsáveis por realizar tal segurança, mas que se veem engessadas pelas políticas públicas as quais devem obedecer e que, nem sempre são atualizadas para atender aos novos tipos de violência existentes no país.

LEITÃO e REIS (2008) dão uma explanação sobre esta visão de Segurança Pública vigente no país:

Temos tido um projeto de Segurança Pública muito mais pública do que de segurança. A ostensividade da Polícia Militar é um aparato do Estado, não do cidadão. A Polícia Civil é um espetáculo (às vezes bom, noutras nem tanto) para a cidadania eleitoral. E não há se temer em falar isso, embora a regra –sem cientificidade – dite que hierarquia e disciplina são pilares inexcedíveis. Realmente são, mas sob que limites? – Ou limites não há?

Toda esta sensação de insegurança pode-se dever ao fato de o país contar com legislações ultrapassadas e arcaicas. Exemplo claro desta falta de atualização das legislações vigentes é o crime de *cyberbulling*, que consiste numa forma de violência onde a vítima é atacada por meio do mundo virtual. Citando LIMA (2015):

O *cyberbullying* é uma variante do bullying. Enquanto o bullying restringe-se aos ambientes físicos, o *cyberbullying* é caracterizado por ser no ambiente virtual. Deste modo, mesmo a violência sendo praticada no mundo virtual, a mesma pode ganhar asas e ir para o mundo real, bem como vice-versa, mas independente de onde ocorre, no fim, são consideradas da mesma forma.

Apesar de ser considerado como uma forma de violência contra a pessoa, o *cyberbullying* ainda não se encontra tipificado como crime nas leis brasileiras, tornando difícil o trabalho das autoridades de segurança brasileira para proteger os direitos dos cidadãos que sofrem tal forma de violência.

Desta forma, mostra-se necessária a implementação de novas legislações e novas políticas de segurança pública, para que haja a efetivação dos serviços prestados pelos órgãos responsáveis por assegurar tais medidas protetivas à população.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho contou com o cruzamento de três métodos de pesquisa para atingir seu objetivo principal. Primeiramente foi realizada uma extensa revisão bibliográfica, através de pesquisa do material já publicado por teóricos a respeito do tema em sites acadêmicos como portal de periódicos da CAPES, Scielo, portal de teses da Universidade de São Paulo, Biblioteca Virtual da Unicamp e Biblioteca Virtual de Educação, além de livros impressos relacionados à violência e às políticas de enfrentamento da mesma.

Após a pesquisa bibliográfica, foram realizados levantamento (survey) com questionário destinado aos munícipes da cidade de Sorocaba- SP para entender como se encontra a visão destes a respeito das políticas públicas de segurança do município e uma entrevista com o chefe da Guarda Civil Municipal da cidade pesquisada, com o intuito de esclarecer o que está sendo desenvolvido pela prefeitura para melhorar as questões da segurança pública oferecida aos cidadãos.

5. A VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Desde o início dos tempos, o homem foi criado para viver em sociedade. Mas esta convivência nem sempre é fácil, pois assim como em todo o reino animal, os seres humanos também têm suas diferenças e alguns acabam demonstrando características dominantes, enquanto que outros têm a personalidade mais calma e tranquila.

Estas diferenças, por muitas vezes, levam o ser humano a cometer atos que podem determinar e mudar para sempre sua vida e a de seus semelhantes. A violência é algo que está intrínseco na rotina dos homens. Todo dia, milhões de pessoas ao redor do mundo, sofrem com os mais diversos tipos de violência sejam assaltos, roubos, violência contra a mulher, contra o idoso, entre outros. E, com o passar do tempo, o que se pode perceber é que a cada dia, o índice de violência só aumenta.

A violência pode ocorrer de forma física, quando é empregado o uso da força para se conseguir aquilo que se deseja, de forma psicológica, quando o indivíduo é agredido com palavras, insultos e frases que o desestabilizam emocional e psicologicamente e, a forma virtual, muito conhecida atualmente, onde o agressor utiliza-se de meios virtuais para denegrir a vida do cidadão, utilizando-se de tudo o que estiver ao seu alcance, como fotografias, textos, entre outros, de conteúdo particular da vítima para atingi-la.

Acerca da violência, Bernaski e Sochodolak (2016, p. 2) dizem que, “é tão antiga quanto todas as sociedades. Ela é resultado de certa soma de poder desferida contra alguém, que, ao ser alvo de violência, procura revidar. Violência gera violência, produzindo sempre novos confrontos.”

A violência acompanha o ser humano, ao longo da história. Nas primeiras sociedades, era vista como algo comum, uma forma de um homem demonstrar seu poder sobre outros homens. Um exemplo claro disto é o período escravocrata vivido por países como Grécia e Brasil, onde homens eram dominados e entregues como moeda de troca pelos seus “senhores”, sem ter acesso a direitos básicos como

moradia digna, liberdade de expressão e, até, de locomoção. Eram arrancados de suas famílias e obrigados a servir seus donos sem receber nada por isso e, caso se rebelassem, sofriam graves consequências, sendo punidos por seus atos de forma violenta levando-os, em alguns casos, a morte.

No Brasil, este processo de violência ocorreu de forma ainda mais explícita, como mostram Bernaski e Sochodolak (2016):

A construção social do Brasil ocorreu de maneira violenta, à custa da subjugação de muitas etnias originárias, da concentração de riquezas, principalmente, as terras, que foram divididas entre poucas pessoas, escravização dos africanos, etc. Estas práticas produziram um país violento. A desigualdade socioeconômica entre as pessoas é nítida, fator determinante para a produção da violência. Esta disparidade foi construída pela exclusão social durante o processo histórico. A realidade era produzida no cotidiano, nas práticas sociais, marcados por conflitos gerados entre escravos e imigrantes, no final do século XIX e no início do século XX.

Mesmo após a abolição da escravatura no país, estes homens, agora considerados livres, continuaram a sofrer com a violência. Sendo discriminados por sua origem, continuaram vivendo em condições subumanas, vivendo de forma precária e conseguindo sempre os piores empregos, quando conseguiam. Eram perseguidos e, muitas vezes, torturados por aqueles que antes eram seus donos e quando denunciavam estas agressões, eram desacreditados pela sociedade. Com o tempo e, após tanto sofrerem com a violência a que eram submetidos, estes homens começaram a reagir com a mesma violência ou até mais gravemente, aumentando os índices de violência em todo o país.

5.1. A luta de classes e a violência

O sistema capitalista foi um dos maiores responsáveis pela violência no mundo moderno, pois a divisão da sociedade em classes fez com que o homem buscasse alcançar níveis cada vez mais altos de poder. Oliveira (2007) enfatiza que:

Na (i)lógica do sistema capitalista, os homens se tornam coisas, pela alienação e reificação, e as coisas “tomam forma” e tudo se mercantiliza, as relações familiares, a cultura, a religião, as verdades e mentiras. Essa realidade é tensionada na “fase imperialista” desse modo de produção, mesmo que essa violência, por vezes, não se materialize na objetividade

carnal, trazendo outros aspectos, como político-ideológico que coisifica a relação entre homens com a própria humanidade.

Essa transformação do homem em coisa, em objeto, faz com que tudo seja resumido em ter mais ou menos poder do que o outro, compelindo o homem a lutar por seus direitos e, nem sempre, essa é uma luta justa. Quem tem mais posses, quer continuar nesta situação favorável e, para isso, se torna capaz de explorar os menos favorecidos. Entretanto, estes buscam melhores condições de vida e, neste momento, iniciam-se os conflitos, as lutas entre as classes. Na maioria das vezes, essas lutas são marcadas por agressões entre empregados e empregadores, onde o homem usa da força física para tentar alcançar seus objetivos. Moraes (2010) deixa isso bem claro, ao afirmar que:

A profunda desigualdade econômica e social gerada entre as pessoas foi determinada pelo desenvolvimento de uma ideologia capitalista que valorizava a competência e a livre concorrência. Porém, essa ideologia se olvidava da solidariedade entre os homens, causando a maior exploração histórica do homem pelo homem. As desigualdades provocaram diversas reações nas cidades, onde ocorriam revoltas dos operários que lutavam pela garantia de mínimas condições de trabalho e, no campo, onde os camponeses eram expulsos de suas fazendas e eram obrigados a procurar trabalho nas cidades, as quais cresciam sem infraestrutura, corroborando com o agravamento dos problemas. Essas revoltas sociais pressionavam o Estado a materializar as mínimas condições de uma vida digna (saúde, educação e segurança), bem como garantir a todos os cidadãos o acesso à propriedade. Assim, o Estado passou a intervir, ditar os rumos da sociedade, pois, para essa sociedade não mais bastava uma garantia meramente formal dos seus direitos constitucionais.

Este processo de conquista de forma violenta atinge todos os níveis da sociedade e foi, em vários momentos da história da humanidade, o responsável pelo surgimento de várias revoluções. Uma dessas, muito conhecida e que trouxe consequências para a sociedade capitalista atual, foi a Revolução Industrial onde, ainda segundo OLIVEIRA (2007, p.4), “as profundas mudanças por ela introduzidas na sociedade, decorrentes do modo de produção e apropriação de riquezas, torna-se evidente que a violência, mesmo em contextos diferentes, guarda semelhanças em sua ‘utilização’”.

Diante disso, pode-se perceber que a violência sempre esteve e estará presente na vida do ser humano sendo considerada um problema social de intensidade global que conforme cita Miranda (2008):

“...atravessa a história humana, sendo encontrada em todas as sociedades e tradições culturais. Trata-se de uma problemática interdisciplinar que hoje tem um lugar garantido enquanto foco de atenção da mídia, do discurso político e da sociedade. Na discussão não científica e não especializada, ou seja: a que se apresenta por meio da mídia e dos atores sociais, há um apelo por intervenções imediatas do poder público, solicitando ações efetivas que garantam a extinção da violência nas relações humanas para que, só assim, o mundo possa gozar de qualidade de vida e de uma ‘sociedade em paz’”.

Compreender a violência, em todos os seus aspectos, demanda pesquisar e buscar entender este que é um fenômeno social e que faz parte do cotidiano das relações humanas, porém, sem esquecer que ela deve ser combatida através de mudanças sociais, políticas e culturais.

6. SEGURANÇA- DIREITO PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO

O inciso I, do artigo 3º da Constituição (1988) é claro ao afirmar que se constitui como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil “construir uma sociedade livre, justa e solidária”.

Já o inciso III do artigo 5º preconiza que “ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante”. Outros incisos deste mesmo artigo dissertam, também, sobre os direitos e deveres individuais e coletivos como igualdade em direitos e obrigações para homens e mulheres, a não obrigação de fazer ou deixar de fazer algo, senão em virtude de lei, a liberdade de locomoção por todo o território nacional em tempo de paz, a inviolabilidade da casa do indivíduo para que nela ninguém possa adentrar sem consentimento do morador, entre outros.

Todos estes incisos demonstram claramente o direito do ser humano à segurança, direito este citado já no caput do próprio artigo 5º, deixando claro ainda que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

Entretanto, esta segurança prevista na Constituição não está se cumprindo da forma adequada, uma vez que as políticas públicas de segurança existentes no país, atualmente, não conseguem inibir as ações de violência que crescem a cada dia,

deixando claro que a Segurança Pública do país vive, no momento, uma assustadora situação, beirando a crise nacional.

Logicamente, vários fatores contribuem para a ocorrência desta problemática: miséria, desemprego, falta de moradia, além da falta de recursos que o Estado possui para reorganização do sistema carcerário e para remuneração e treinamento dos órgãos policiais, dentre outros. Tudo isso contribui para o aumento da marginalização e para a sensação de insegurança vivida por toda a população, uma vez que com o aumento da violência, o cidadão sente-se refém de uma sociedade que limita, de certa forma, seu direito de ir e vir.

Moraes (2010) disserta acerca desta sensação de insegurança afirmando que:

Nesse mesmo sentido, necessidade de segurança social, constata-se que o homem, mesmo estando livre, está exposto à violação dos seus direitos por parte das outras pessoas de seu convívio social, devendo renunciar a alguns dos seus direitos em razão da incerteza do seu futuro. Portanto, o homem necessitou se unir aos seus pares sociais no intuito de preservar sua vida e seus bens, porém, para esta finalidade, impôs que o homem também fosse submetido a uma lei consentida pela maioria da sociedade da qual faz parte.

Como consequência, a segurança do cidadão, reconhecidamente um direito do mesmo e um dever do Estado, torna-se ineficaz, uma vez que o sentimento de insegurança gera a necessidade de tentar se proteger de outras formas, seja pelo uso de segurança particular, seja por aquisição de armas de fogo, tornando o problema da violência ainda maior, pois uma vez que se sinta ameaçado, usará agora de sua força e seu poder para extinguir a ameaça, criando um ciclo de violência com resultados, muitas vezes, catastróficos.

O Estado, segundo a Constituição, é o responsável por garantir a segurança pública, através de seus órgãos de policiamento. Esta segurança deve estar organizada de forma a garantir o direito de proteção a todos que dela necessitem, não importa a classe social a que pertençam. Para que isso ocorra, faz-se necessária a criação de políticas que atendam a vítimas de todos os tipos de violência, sejam homens, mulheres, crianças, idosos, homossexuais, etc.

Atualmente, já existem delegacias especializadas em certos tipos de crimes, como a Delegacia da Mulher que trata, exclusivamente de crimes contra a mulher, como estupro, violência doméstica, feminicídio, entre outros, que são tipificados como crimes cometidos contra mulheres pelo simples fato de serem mulheres.

Existem, também, departamentos, dentro da própria polícia, destinados aos mais variados tipos de crimes como no caso do departamento de investigações de crimes relacionados à internet, os chamados “*cyber crimes*”, que investiga a violência que é cometida através do mundo virtual.

Em nível federal, um dos órgãos mais conhecidos que buscam proteger esta garantia fundamental, prevista em lei, é a Polícia Federal. Em se tratando de estado, as polícias civis e militares são os órgãos responsáveis pela garantia da ordem e segurança de todos os territórios sob sua jurisdição e, dentro de cada município, podem contar, ainda, com o auxílio das Guardas Civis Municipais.

Porém, nem sempre estes órgãos conseguem atender a população a contento, seja por falta de infraestrutura, por falta de pessoal, ou por inúmeros outros motivos. Nas grandes cidades o efetivo policial é significativo, entretanto, o número de casos de violência cresce a cada dia, fazendo com que haja um *déficit* de pessoal para atender a tantos casos.

6.1. A Secretaria de Direitos Humanos e o direito à segurança da pessoa

A Secretaria de Direitos Humanos (SDH) é um órgão do Governo Federal que tem por objetivo garantir a promoção de direitos básicos do ser humano, como cita a SDH (2013, p.7), “a saúde, à alimentação adequada, à educação, à moradia adequada, à participação em assuntos públicos, à opinião e à expressão, à liberdade e segurança, a um julgamento justo, a uma vida livre de violência, e a não ser submetido a castigos cruéis, desumanos e degradantes.”

Este órgão foi criado a partir de diversos tratados internacionais, dentre eles a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Assim como aponta a DUDH e a própria Constituição da República, tais documentos garantem como direitos

fundamentais do ser humano, a liberdade e a segurança, direitos estes reconhecidos mundialmente como de extrema importância para a manutenção da vida do indivíduo.

Atualmente, os direitos humanos e os direitos à liberdade individual são muito difundidos e defendidos em todo o mundo, porém eles não surgiram ou foram criados da noite para o dia. De acordo com a SDH (2013, p. 15) eles: “...são frutos de lutas pelo reconhecimento da igualdade entre todos os seres humanos, bem como pela universalização e pela realização da dignidade humana, que é consequência de tal igualdade.”

Mas há quem defenda que os direitos humanos não agem de forma igualitária, pois o que a mídia mostra são criminosos sendo sempre defendidos pelas Comissões de Direitos Humanos, o que deixa na população um sentimento de revolta e insegurança, uma vez que as vítimas ou suas famílias acabam assumindo o papel de provar o crime que está sendo imputado ao agressor, e não o contrário.

Desta forma, o poder de polícia acaba sendo desacreditado pela sociedade, uma vez que criminosos de alta periculosidade são presos e, em seguida, liberados. Isso ocorre por conta das mesmas leis que dão o direito à liberdade a todos os cidadãos e não distinguem, de forma clara, até que ponto vai esse direito de liberdade. A SDH (2013) explica que:

De acordo com o DataSenado (2012), a violência experimentada no cotidiano da população foi refletida diretamente nos resultados da pesquisa sobre segurança pública no Brasil, que demonstrou que 38% dos entrevistados já foram vítimas de violência ou crime. Entre as pessoas que foram vítimas de violência, 32% afirmaram não ter feito boletim de ocorrência em delegacias. Em 38% dos casos, o principal motivo para isso é o fato de elas acreditarem que a polícia não faria nada a respeito do ocorrido, o que revela a descrença atual nos órgãos policiais.

Essa descrença nos órgãos policiais gera o medo na população que, muitas vezes, acaba procurando meios, até ilícitos, de garantir a própria segurança fazendo com que a violência só aumente.

Se por um lado a Secretaria de Direitos Humanos procura garantir a todos os direitos básicos garantidos em Constituição, por outro, e de forma não intencional, acaba tirando de alguns o direito de justiça ao defenderem aqueles que praticaram

atos de violência como assassinatos, latrocínios e estupros. Entretanto, eles estão apenas cumprindo seu papel que é o de defender o direito do cidadão à liberdade.

7. A VIOLÊNCIA EM SOROCABA E A QUESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NAS GRANDES METRÓPOLES

A violência nas grandes cidades têm sido tema de diversos estudos e matérias jornalísticas. Todos os dias, é só ligar a televisão para se deparar com dezenas de notícias sobre roubos, assaltos, estupros, feminicídios, entre outros casos de violência. A vida humana tem sido extremamente banalizada, chegando ao ponto de se morrer por motivos corriqueiros e sem nenhuma importância.

Isso não significa que cidades menores não registrem violência, mas quanto maior o município, mais altos os índices de violência registrados. Cidades como Campinas-SP, Belo Horizonte – MG, Rio de Janeiro – RJ, consideradas grandes metrópoles, estão entre as que mais registram homicídios no país.

Sorocaba – SP tem contribuído ativamente para este crescimento nos índices de violência do país. Nos últimos anos, a cidade tem vivido um aumento da criminalidade em todas as regiões, mas, principalmente, nos bairros mais pobres onde a população convive com o medo e a insegurança todos os dias.

Os órgãos de segurança têm buscado diminuir estes índices, porém nem sempre têm se mostrado eficazes no combate à violência. Por se tratar de um município de grande extensão territorial, fica difícil criar políticas que cheguem a todos os pontos de necessidade.

Para um melhor entendimento das políticas a serem adotadas no combate a violência neste município, faz-se necessário um aprofundamento sobre a história do mesmo.

7.1. Breve histórico do município de Sorocaba-SP

Sorocaba é um município do interior paulista que tem se destacado muito nos últimos anos por abrigar diversas indústrias importantes, com grandes nomes do mercado de multinacionais como Toyota, ZF, Case, Coca-Cola, Emerson, Pepsico, entre outras. Isso torna a cidade um atrativo para moradores de municípios vizinhos que veem na cidade uma possibilidade de conseguir um bom emprego. Distante da capital em 96km, a cidade se destaca pela facilidade de escoamento de sua produção, uma vez que encontra-se entre importantes rodovias como a SP-75 (Rodovia Santos Dumont) que a liga a cidade de Campinas, a SP-79 (Rodovia Waldomiro Correa de Camargo) que a liga a Itu, SP-270 (Rodovia Raposo Tavares) que corta a cidade e faz a ligação da cidade de São Paulo até Presidente Prudente e a SP-280 (Rodovia Castelo Branco) que liga a cidade a Ourinhos no sentido interior e importante ligação do estado de São Paulo com a região Norte do estado do Paraná.

Segundo informações dadas em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população estimada da cidade era de 584.313 habitantes, número este que esteve em constante crescimento nos últimos anos graças, principalmente, a chegada das grandes indústrias, fazendo com que muitas pessoas se mudassem de cidades vizinhas e até de outras regiões para trabalhar no setor.

Sorocaba ocupa hoje uma área de 456km², está a 601m do nível do mar e possui clima subtropical, com temperatura média anual de 20°. Há muitos anos, foi parte de uma importante rota por onde passavam os tropeiros que vinham do sul para as regiões sudeste e centro-oeste, em busca de minério de ferro e outros produtos produzidos nas regiões. Vinham, também, em busca de índios para escravizá-los e levá-los para trabalhar em suas terras.

Um deles, o capitão Baltazar Fernandes, ganhou as terras onde hoje está situada a cidade, em forma de sesmaria e batizou-a de “Fazenda Sorocaba”, segundo citado no testamento de Isabel de Proença, segunda esposa de Baltazar, datado de 28 de novembro de 1654. O nome Sorocaba vem do tupi-guarani, significa “terra rasgada” e foi escolhido para denominar o Povoado criado por Baltazar a partir de 1660 em suas terras.

Em 02 de março do ano de 1661, Baltazar conseguiu elevar sua fazenda à categoria de Vila, transformando-a, após decreto do governador, em Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Seus primeiros moradores foram os Bandeirantes que vinham à Vila de Sorocaba em busca de ouro e índios.

A Vila de Sorocaba pertenceu à Comarca de Itu, de 1811 até 30 de março de 1871, quando conseguiu, enfim, se transformar em Comarca de Sorocaba. A emancipação da cidade é comemorada em 15 de agosto.

7.1.1. Os índices de Sorocaba

Segundo o anuário de 2015, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) da prefeitura de Sorocaba, a cidade encontra-se na 4ª colocação no ranking das 10 maiores cidades do estado de São Paulo (os 10 maiores PIB), que devolveram em qualidade de vida, a riqueza gerada no município, ficando atrás apenas dos municípios de Santo André, Guarulhos e São José dos Campos.

No ano de 2013, o município apresentou um PIB de R\$ 26.908,887, o que equivalia a quase 6% de todo o PIB do estado de São Paulo. Uma porcentagem considerada alta se comparada a outros municípios do estado.

As exportações e importações também são significativas na cidade e conforme cita a SEDET (2015):

O principal produto que Sorocaba exportou foi o automóvel - U\$ 291.620.083 ao longo do ano de 2015, representando 22,79% do total exportado da cidade e 8,66% do Brasil. As pás eólicas ocuparam a segunda posição dos produtos exportados, U\$ 220.204.628 e representando 17,21% do total exportado da cidade e 64% do Brasil - o que significa que Sorocaba é o principal município brasileiro na exportação deste produto.

Isso demonstra que o município está em constante crescimento. Mas se por um lado a cidade cresce em índices de desenvolvimento humano, de exportações, educação, entre outros, por outro lado, crescem também os índices de

criminalidade. A tabela 1 mostra a taxa de crescimento de ocorrências anuais de delitos no município, entre os anos de 2010 e 2014.

Tabela 1- Ocorrências anuais de delitos em Sorocaba

Ano	Homicídio doloso	Furto	Roubo	Furto e roubo de veículos
2010	59	7.565	1.809	2.391
2011	51	7.416	2.019	2.374
2012	65	7.855	2.240	3.134
2013	59	7.840	2.081	3.598
2014	85	7.708	2.606	3.532

Fonte: fundação SEADE, 2015.

Esses dados mostram que os números da violência têm crescido a cada ano, prova disso é o índice de crescimento dos casos de homicídio doloso que saltaram de 59 para 85, entre 2013 e 2014. Um crescimento expressivo se comparado aos anos anteriores, onde estes números vinham se mantendo numa média considerável.

7.2. A questão da segurança pública nas grandes metrópoles brasileiras

A segurança pública tem sido alvo de diversas reclamações por parte dos moradores de metrópoles brasileiras. Isso porque os órgãos responsáveis por realizar tal segurança aos moradores não têm conseguido suprir a demanda, devido ao aumento significativo da violência em todo o país.

Conforme cita Adorno (2002):

Desde meados da década de 1970, vem-se exacerbando, no Brasil, o sentimento de medo e insegurança. Não parece infundado esse sentimento. As estatísticas oficiais de criminalidade indicam, a partir dessa década, a aceleração do crescimento de todas as modalidades delituosas. Crescem mais rápido os crimes que envolvem a prática de violência, como os homicídios, os roubos, os sequestros, os estupros. Esse crescimento veio acompanhado de mudanças substantivas nos padrões de criminalidade individual bem como no perfil das pessoas envolvidas com a delinquência.

Estes crimes citados por Adorno são considerados de difícil resolução e, muitas vezes, as vítimas nem sequer chegam a denunciar, pois sentem medo, vergonha ou mesmo acreditam que os órgãos responsáveis não darão a devida importância para as denúncias.

8. PANORAMA DA VIOLÊNCIA E PERSPECTIVAS DA SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

O panorama da violência em Sorocaba tem sido bastante preocupante, porém, de acordo com reportagem veiculada pelo jornal Cruzeiro do Sul em 03 de maio de 2018,

Em comparação ao mesmo período do ano passado, os índices de homicídios dolosos, roubos em geral, roubos de veículos e furtos em geral diminuíram na região de Sorocaba neste primeiro trimestre de 2018. Um único índice, de furtos de veículos, sofreu aumento de 1,10%. (CRUZEIRO DO SUL, 2018)

De acordo com o coronel da Polícia Militar, Antonio Valdir Gonçalves Filho, estes são dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública e referem-se a 78 municípios da região.

A tabela 2 mostra uma comparação entre os índices de violência na região de Sorocaba entre 2017 e 2018.

Tabela 2- Índices da violência na região de Sorocaba

Ano	2017	2018
Homicídio doloso	59	42
Roubos	1.879	1.433
Roubos de veículos	316	267
Furtos	7.188	6.838
Furtos de veículos	913	923

Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2018.

Entretanto, mesmo com esses dados, a sensação de insegurança continua presente na rotina dos cidadãos. Para demonstrar a percepção da população a

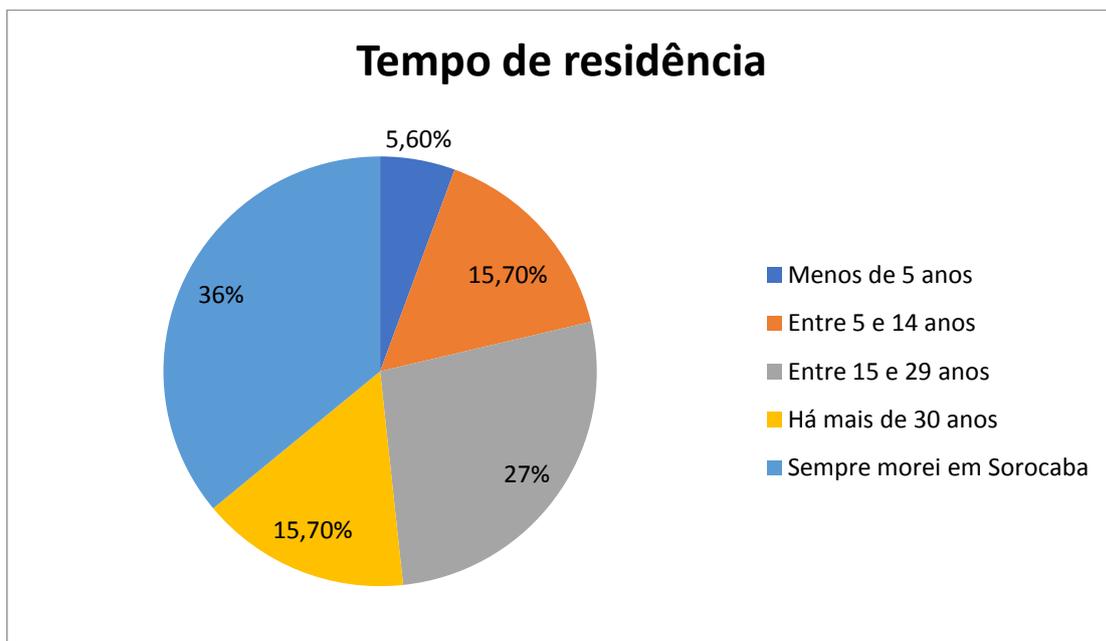
respeito da segurança pública no município de Sorocaba, foi realizada uma pesquisa com os mesmos, durante o mês de julho.

Tal pesquisa consistiu em um questionário com cinco questões, sendo três de múltipla escolha e duas em que os mesmos poderiam citar uma ou mais respostas. Estas questões foram respondidas por 89 indivíduos e, em seguida, compiladas e transformadas em gráficos para se obter uma concepção da visão da população a respeito da efetivação das políticas públicas presentes no município.

Os gráficos a seguir demonstram a preocupação da sociedade em relação a Segurança Pública, tal como sua efetividade no Município. Os gráficos foram baseados no questionário que fora entregue para a população e nos mostram respostas efetivas para que se procurem melhores soluções para os desafios da violência e da criminalidade crescente.

O gráfico 1 tratava-se de uma questão simples que buscou saber, apenas, o tempo de residência dos entrevistados no município. De acordo com as respostas, pôde-se perceber que a grande maioria dos entrevistados sempre morou em Sorocaba.

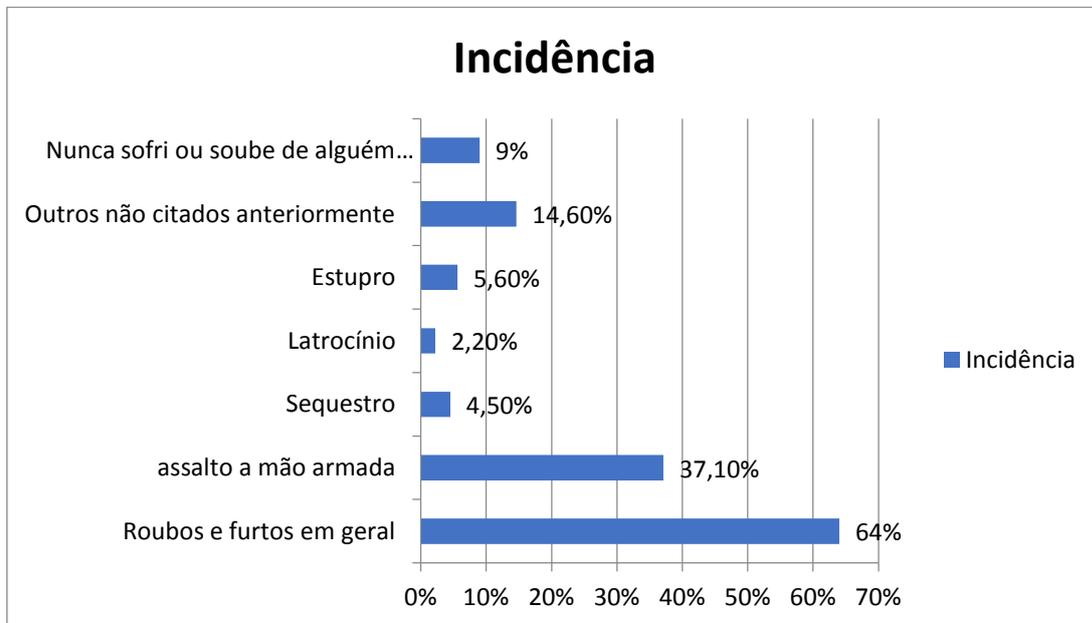
Gráfico 1- Há quanto tempo você reside em Sorocaba?



Fonte: autoria própria

No gráfico de número 2 o interesse principal foi saber se os entrevistados ou alguém conhecido haviam sofrido algum tipo de violência. Homicídio doloso não foi citado e, portanto, os delitos com maior frequência de ocorrência entre os entrevistados foram roubos ou furtos em geral, seguidos por assaltos à mão armada, respectivamente.

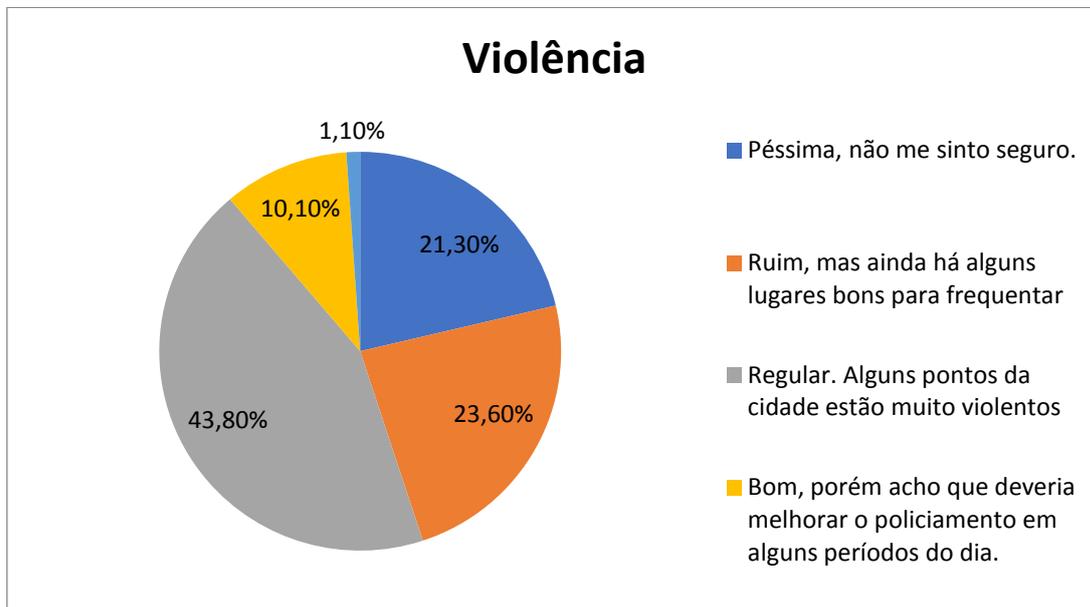
Gráfico 2- Você ou alguém muito próximo já sofreu algum desses tipos de violência em Sorocaba nos últimos 5 anos?



Fonte: autoria própria

Já a terceira questão teve o intuito de saber a opinião dos moradores sobre a questão da violência na cidade. Quase metade dos entrevistados considera que os níveis de violência estão regulares, sendo que alguns pontos da cidade sente-se que estão muito violentos, conforme mostra o gráfico 3.

Gráfico 3- Em sua opinião, como está a questão da violência na cidade de Sorocaba?

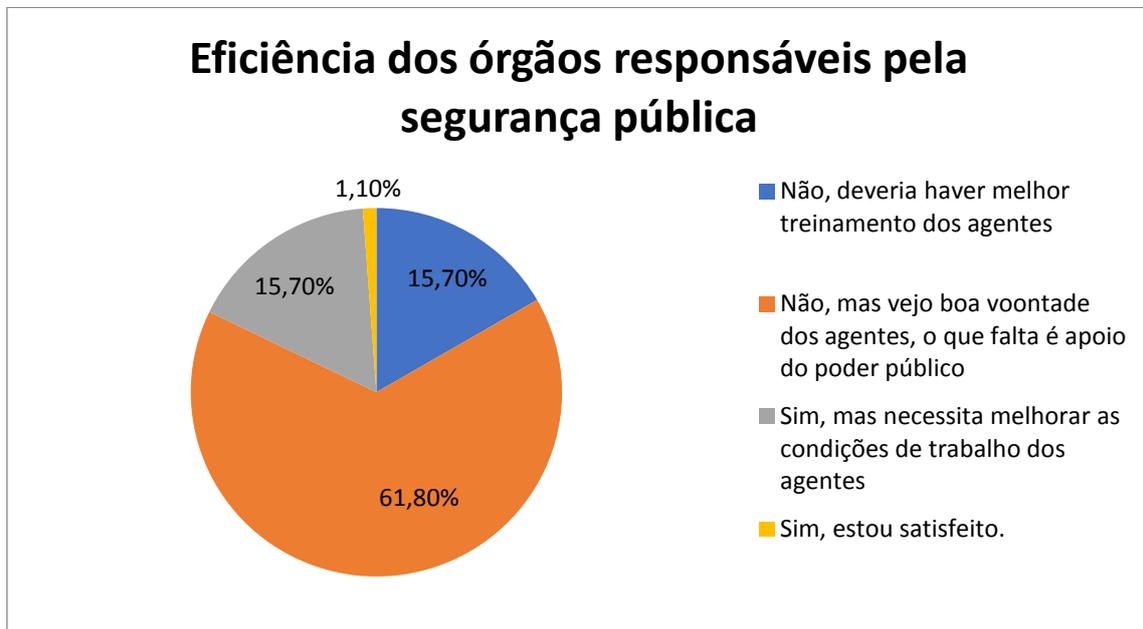


Fonte: autoria própria.

A questão 4 demandava resposta sobre tipos de políticas públicas que devem ser priorizadas na cidade. Mais uma vez as políticas de enfrentamento a assaltos a mão armada obtiveram um maior apontamento dos entrevistados com 85,4%, seguidas de políticas de enfrentamento a roubos e furtos, com 40,4%. Isso mostra que o maior medo da população ainda é em relação a furtos, roubos e assaltos.

O Gráfico 4 refere-se a questão 5 que questionava sobre a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança no município. As respostas desta questão foram surpreendentes, uma vez que a maioria sente que esta atuação não é eficiente, mas vê que há boa vontade por parte dos órgãos, o que falta é valorização destes órgãos pelo poder público.

Gráfico 4- Em sua opinião, a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública é eficiente?



Fonte: autoria própria.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência tem se tornado um tema rotineiro na vida dos cidadãos de todo o país. Os agentes responsáveis pela segurança destes cidadãos se empenham todos os dias para tornar eficaz o trabalho a que estão subordinados.

Durante o período de realização do trabalho foi possível perceber que o aumento da violência na cidade de Sorocaba tem trazido uma sensação frequente de insegurança aos munícipes, fazendo com que os mesmos procurem, cada vez mais, bairros que sejam considerados tranquilos, ou até condomínios fechados que possam oferecer uma maior segurança aos moradores. Em vários bairros da cidade é possível encontrar funcionários de empresas particulares que fazem “rondas” principalmente em horários noturnos para garantir uma maior segurança aos moradores. Isso demonstra que a segurança, tida como direito na própria Constituição Federal, tem se tornado objeto de cobranças particulares por empresas que crescem, a cada dia, com a promessa de aumentarem a sensação de conforto e proteção daqueles que têm condições de pagar por tais serviços.

Através das pesquisas realizadas, tanto nos órgãos de segurança da cidade, quanto pelos questionários respondidos pela população, pôde-se compreender que há sim políticas públicas de segurança implementadas no município, porém há uma defasagem significativa no quantitativo de agentes contratados para colocar em prática estas políticas, a fim de se obter êxito na defesa dos cidadãos.

É extremamente importante que haja políticas públicas de segurança implantadas nos municípios, porém o que falta no município de Sorocaba, no momento, é o apoio de forma mais efetiva dos gestores e do poder público, com melhoria nas condições de trabalho dos agentes responsáveis por tal segurança, além de aumento no contingenciamento e treinamento adequado aos mesmos. É necessário, também, reconhecer financeiramente os esforços destes entes para dirimir a violência no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, S. **Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/207735961/Adorno-2002-Sociedade-e-Violencia> Acesso em 20 jul. 2018.
- BERNASKI, J. SOCHODOLAK, H. **História da violência, cotidiano e vida social**. Disponível em: http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1468195454_ARQUIVO_Violencia40.pdf Acesso em 25 jul. 2018.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 25 maio.2018.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à liberdade e à segurança da pessoa**. – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 80 p., il.
- FERRARI, I.F. **Agressividade e violência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v18n2/a05v18n2.pdf> Acesso em 20 mai 2018.
- ÍNDICES DE VIOLÊNCIA CAEM NA REGIÃO. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Sorocaba, 03 de maio de 2018. Disponível em: <http://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/882816/indices-de-violencia-caem-na-regiao> .Acesso em 29 jul. 2018.
- LEITÃO, K.L.C., REIS, H.T. **Teoria geral da segurança pública**. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/38/2_teor%20geral_da_seguranca_publica.pdf Acesso em 02 jun. 2018.
- LIMA, A.M. **Crimes virtuais- o cyberbullying, o código penal brasileiro e a lacuna vigente**. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1411400279P562.pdf>. Acesso em 24 mar. 2018.
- LIMA, R.S., BUENO, S., MINGARDI, G. **Estado, polícias e segurança pública no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v12n1/1808-2432-rdgv-12-1-0049.pdf> Acesso em 02 mai. 2018.
- MINAYO, M.C.S. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. Disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf Acesso em 20 mai. 2018.
- MIRANDA, M.M. **Sociedade, violência e políticas de segurança pública: da intolerância à construção do ato violento**. Disponível em: http://www.machadosobrinho.com.br/revista_online/publicacao/artigos/Artigo01REM3.pdf Acesso em 10 jul. 2018.

MORAES, F.T. **Direito fundamental à segurança e políticas públicas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp146905.pdf> Acesso em 16 jul. 2018.

OLIVEIRA, D. R. **A violência e o processo histórico de produção e reprodução humana e da sociedade**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000281.pdf> Acesso em 25 jul. 2018.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO. **Anuário 2015**. Disponível em: http://www.sorocaba.sp.gov.br/uniten/intranet/arquivos/Anuario%202015-revisao_final.pdf Acesso em 27 jul. 2018.

SILVA, E.W. **Sociologia da violência**. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/961/Sociologia%20da%20viol%C3%Aancia.pdf?sequence=1>. Acesso em 22 mar. 2018.

SUDBRACK, A.W. *in* ALMEIDA, M.G.B. **A violência na sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>. Acesso em 21 mar. 2018.

ANEXOS

Questionário sobre violência, aplicado à população de Sorocaba.

Título- Violência e políticas públicas de segurança em Sorocaba.

1. Há quanto tempo você reside em Sorocaba? *

Sempre morei em Sorocaba

Há mais de 30 anos

Entre 15 e 29 anos

Entre 5 e 14 anos

Há menos de 5 anos

2. Você ou alguém muito próximo já sofreu algum desses tipos de violência em Sorocaba nos últimos 5 anos? (Pode ser escolhida mais de uma alternativa) *

Roubo ou furto (bens móveis ou residência);

Assalto a mão armada

Sequestro;

Latrocínio (roubo seguido de morte);

Estupro;

Outros não citados anteriormente

Nunca sofri ou soube de alguém que tenha sofrido violência no município

3. Em sua opinião, como está a questão da violência na cidade de Sorocaba? *

Péssima, não me sinto seguro.

Ruim, mas ainda há alguns lugares bons para frequentar.

Regular, alguns pontos da cidade estão muito violentos.

Bom, porém acho que deveria aumentar o policiamento em alguns períodos do dia.

Ótimo, não tenho do que reclamar.

4.Qual (is) políticas públicas de segurança deveriam receber maior ênfase na cidade de Sorocaba, em sua opinião? *

Políticas de enfrentamento à violência contra a mulher.

Políticas de enfrentamento a roubos e furtos em comércios e bancos.

Políticas de enfrentamento a sequestros.

Políticas de enfrentamento à violência no trânsito.

Políticas de enfrentamento à violência contra idosos.

Políticas de enfrentamento a assaltos, latrocínios e demais violências a mão armada contra os cidadãos.

5.Em sua opinião, a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública é eficiente? *

Não, acho que deveria haver um melhor treinamento dos agentes de segurança que atuam no município

Não, mas vejo boa vontade por parte dos agentes, porém falta apoio dos entes públicos para melhorar a questão das condições de trabalho dos mesmos.

Sim, mas necessita melhorar as condições de trabalho dos mesmos.

Sim, estou satisfeito (a) com a segurança do município.